

Exmo. Dr. Bruno Terra Dias

Felizes Colegas recém-aposentados

Ademar Batista da Paixão

Ana Maria de Oliveira Fróes

Francisco Fernandes da Cunha

José Geraldo de Souza Lopes

Jander Maurício Brun

José Antônio Ferreira Brandão Santos

José Geraldo Mendes Silva

José Geraldo Miranda de Andrade

Livingston José Machado

Luiz Gonzaga Camargo

Alberto Aluizio Pacheco de Andrade

Antônio Generoso Filho

Antônio Lucas Pereira

Edwal José de Moraes

Maria Elza de Campos Zetel

Foi com muita alegria e grande satisfação que recebi o honroso convite do presidente da Amagis para fazer uma

saudação nesta homenagem instituída pela portaria normativa nº 04/2011, cujo considerando preambular tem a seguinte expressão:

“Considerando que homenagem constitui em um reconhecimento público podendo se dar como uma menção honrosa, como um prêmio de reconhecimento, ou, simplesmente reconhecimento pessoal, um ato de gratidão, algum favor que fora prestado a alguém”.

Bastaria pedir para que façamos uma oração coletiva repetindo uma frase da II – Segunda Epístola a Timóteo, entregando-lhes um cartão com ela escrita, para ser lido, como ocorreu nos nossos juramentos de posse:

“Combati o bom combate, acabei a minha carreira, guardei a fé. De resto me está reservada a coroa da Justiça que o senhor, Justo Juiz me dará naquele dia, porém não só a mim mas também àqueles que desejam sua vinda”.
(Bíblia Sagrada Edições Paulinas).

Quantas lembranças, alegrias, os primeiros dias como Juízes de Direito, o tremor das primeiras decisões, quantos sonhos sonhados, realizados, e os obstáculos transpostos.

EH! Bastava mesmo somente a oração coletiva acima indicada.

O regozijo pela distinção do convite feito pelo Dr. Bruno agigantou-se quando revi a relação dos seus nomes lidos na invocação inicial.

Todos nós sabemos da dificuldade da citação de nomes em uma saudação como esta.

Somos irmãos, certamente, nenhum se sentirá minimizado ou menos lembrado porque ouse deixar de lado a maior virtude de um Juiz estereotipada na imagem da Justiça representada pela Deusa Themis com venda nos olhos, ao contar fatos individuais que me ligam a alguns dos homenageados.

Seguirei a mesma ordem da lista de nomes, inclusive dos que não pudera m comparecer, assim, pelo menos afastado eventual manifestação de preferência ou hierarquia, tão comum no nosso meio e que aqui não há, amo-os a todos sem qualquer distinção.

Ademar Batista da Paixão

A função de assessor começou muito cedo para mim, a exemplo das comarcas anteriores, você foi um assessor de primeira grandeza.

Não adianta dizer que era o saudoso Manoel Muniz, ele até podia ser, mas na segunda vara e eu respondia, eventualmente, também pela 1ª como acontece no longo período de férias prêmio do Dr. Lourenço. Literalmente, “botamos para quebrar” (lembra-se disso Drª Rosana?).

José Geraldo Mendes da Silva

Aqui, há um elo ligando os três nomes acima tendo como âncoras dos nossos barcos da vida no vale do Rio São Francisco, na antiga princesa do sertão, Montes Claros, sim, você, da mesma forma que eu, foi Juiz daquela encantadora e inesquecível comarca, Montes Claros, apenas mais fiel a ela porque ali se aposentou.

Francisco Fernandes da Cunha

Não sei se é verdade, mas disseram-me que você, também já lavrou terra.

Então somos duplamente colegas.

Carrego comigo um documento que raríssimo brasileiro tem, um diploma de operário agrícola, sim, capinador de roça, “aspas deplomado aspas” e não diplomado.

José Geraldo Miranda de Andrade

Nossa Luta pelo Direito, tomando por empréstimo, o título da imortal obra de Hihering, começou bem antes, início do ano e 1.967, portanto, há 45 anos.

Conseguimos, a duras penas, reduzir o passivo trabalhista da companhia têxtil Santa Elizabeth a zero, negociando a indenização por tempo de serviço anterior ao sistema do FGTS, goela abaixo.

Naquela época advogado fazia clínica geral, jamais nos esqueceremos do mandado de segurança contra cobrança de imposto de importação de teares, da Alemanha em que comemoramos a vitória no em tão Tribunal Federal de Recursos que reformou sentença do então Juiz Federal de Belo Horizonte, Carlos Veloso.

Antônio Generoso Filho

Dileto colega da Turma de 1.966, éramos seis Desembargadores três mulheres e três homens, Jane Silva, Maria Celeste e Maria Elza, Você, Tarcísio Martins da Costa e eu.

Edwal José de Moraes

Disputamos juntos a Comarca de São Gotardo.

Neste momento, se eu pudesse fazer voltar atrás o relógio do tempo, eu não disputaria porque você merece mais do que eu, afinal, sua esposa é natural de Tiros que pertencia à Comarca de São Gotardo naquela época.

Maria Elza de Campos Zetel

Não existe nenhuma palavra que eu possa antepor ao seu nome, capaz de dimensionar o que você é para todos nós, nem mesmo se colocasse várias palavras justapostas, seria capaz de corresponder sua magnitude de ser humano e de Juíza.

Uma coisa pode ser dita. AH! Se o seu exemplo de simplicidade, sem perda de autoridade e dedicação quando escrevia sentenças manuscritas na 9ª e Belo Horizonte, fosse seguido, como ia ser bom.

Já me alongo, pior, estou ficando velho de verdade, dizem que velho é chato porque fica contando estórias de si mesmo.

Fiel à primeira frase, repito, bastaria a leitura da frase bíblica, o simples juramento recitado, agora, da mesma forma que o foi nas posses, a cada degrau da carreira ou então apenas e tão somente a segunda da invocação, antepondo-se à chamada.

Na vida tudo passa.

Sim, tudo passa mesmo.

As estações se sucedem no tempo certo: primavera, verão, outono e inverno.

Isso é natural! Como é natural o espírito imperecível entrar e sair dos corpos perecíveis como é natural seguir em frente pois o tempo não para e a vida segue.

Que a luz do discernimento e dos sentimentos mais elevados possa iluminar nossos corações.

Que cada um leve consigo a maravilha do momento que sempre passa.

Viver é um privilégio e viver é maravilhoso.

Felizes colegas recém-aposentados.

Sim, somos muito felizes porque ostentamos o sentimento do dever cumprido, da missão executada com louvor, daí o mérito, o significado da homenagem.

Nada perdemos, não há sentido de perda, especialmente do poder.

Não se perde o que não se tem e poder, só tem Deus.

Nós fomos membros de um poder, o Judiciário, mas o poder está na Lei, jamais na nossa arrogância.

James C. Hunter em seu livro o Monge e o executivo insculpiu em uma página alguns conceitos sob o título "definições" páginas 16 e seguintes, Editora Sextante, 10ª edição, dentre eles e em primeiro lugar, o de poder, assim destacado.

Ele escreveu:

“Estar no poder é como ser uma dama.

Se tiver que lembrar às pessoas que você é, você não é. (. . .)

È a Faculdade de forçar ou coagir alguém a fazer sua vontade, por causa de sua função ou força, mesmo que a pessoa preferisse não fazer”.

Confessa a verdade ou eu te prendo.

Não minta porque se mentir eu te prendo.

Você sabe com quem está falando. (E aí vem a carteirada muitas vezes desastrosa, qualquer semelhança é mera coincidência).

A Nossa Associação congratula-se com cada um de vocês, inclusive com os que não puderam comparecer, guarda a comenda com uma cópia desta manifestação a ser entregue a cada um em outra oportunidade.

Muito obrigado.